



A BRINCADEIRA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: perspectivas à reflexão

Maria José de M. e Alvim AGUIAR - UFMA

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da brincadeira como atividade principal da infância para seu aprendizado e desenvolvimento, consentimos em Vigotski (2018) que o brincar se constitui como centralidade em seu potencial formativo, permitindo à criança a experimentação de vivências culturais, sociais e históricas, atribuindo significados simbólicos e expandido suas funções psicológicas superiores determinada ao ser humano.

Portanto, o protagonismo do brincar na educação infantil é um instrumento essencial ao desenvolvimento da linguagem e essa perspectiva evidencia a importância da brincadeira como prática articuladora da aprendizagem, imaginação e socialização.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) estabelece a brincadeira, ao lado das interações, como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, reconhecendo-a como direito de aprendizagem e desenvolvimento.

O brincar assume papel pedagógico vital, pois possibilita que a criança se engaje em experiências que ampliam sua capacidade de agir, pensar e interagir com o mundo. A atividade lúdica permite à criança ultrapassar os limites do presente imediato, e adentre a zona de desenvolvimento iminente (ZDI), segundo a tradução de Zoia Prestes em Vigotski (2018; 2021), — espaço em que a criança mediada por pares ou adultos, consegue realizar ações que, sozinho, ainda não realizaria.

O contexto privilegiado do brincar possibilita a atuação da criança dentro de sua ZDI, explorando novas funções cognitivas e sociais, antecipando conquistas que se consolidarão posteriormente em seu desenvolvimento real. Nesse sentido, a ludicidade não é apenas entretenimento, mas instrumento pedagógico capaz de expandir a aprendizagem, desenvolver habilidades simbólicas e fortalecer relações sociais significativas.

E dessa lógica é que situamos a Formação Continuada, como espaço em que o professor se reveste de conhecimento teórico e prático para expandir a uma atividade significativa ao aprendizado infantil. Marsília (2011) em concordância com a teoria vigotskiana, explica que o professor é o mediador porque tem a experiência do uso social dos objetos e ao interagir com a criança, proporciona uma vivência de uma atividade que se organiza intersubjetivamente.

A formação continuada, que trabalha essa perspectiva é capaz de fomentar uma prática consciente da ação docente e uma brincadeira que não se resume a aleatoriedade, mas respaldada na cientificidade que o processo educativo requer e no direito da criança em aprender e desenvolver-se na plenitude da sua infância.

Como pontua Tardif (2002) a formação continuada não é relevante quando apenas “atualiza técnicas”, ela necessita ressignificar saberes na relação com situações reais de ensino.

Contudo, observa-se que a formação continuada dos professores, ainda não destaca a cientificidade da atividade do brincar como princípio pedagógico, o que acarreta na formação estatizante em que o professor também não brinca ou brinca pouco. Nesse cenário, torna-se relevante investigar de que forma a brincadeira tem sido tratada em processos formativos docentes, de modo a fortalecer práticas educativas mais criativas, reflexivas e coerentes com as especificidades da infância.

OBJETIVOS

Estabelece-se a este Resumo o Objetivo Geral: compreender concepções de brincar no contexto da formação continuada de professores da Educação Infantil, perspectivando as potencialidades e desafios para a atividade docente.

E como Objetivos Específicos, tem-se: mapear produções científicas sobre a relação entre brincadeira e formação docente; e refletir sobre estratégias formativas que valorizem a ludicidade como princípio pedagógico.

PROBLEMA DE PESQUISA

Compreendendo a escola de educação infantil como espaço institucionalizado do aprendizado coletivo da criança, observa-se os desafios emergentes das demandas teórico-metodológico que a formação continuada dos docentes que trabalham com esse público. Percebe-se a relevância de se concretizar um alicerce à atividade docente que compreenda e permita a vivência da principal atividade infantil, como justo direito ao aprendizado da criança, a brincadeira.

Dessa inquietação, o problema de pesquisa tece a seguinte pergunta: a formação continuada contribui para o aprendizado de práticas brincantes à atividade docente da Educação Infantil?

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Adotando abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório (MINAYO, 2016), artigos, dissertações e teses disponíveis em bases como Scielo e CAPES, publicados nos últimos dez anos foram selecionados, utilizando descritores relacionados à brincadeira, formação continuada e Educação Infantil.

A análise dos materiais se realiza segundo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes sobre a presença da brincadeira nos processos formativos.

RESULTADOS PARCIAIS

O estudo nos mostra que, embora haja consenso teórico sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e a prática pedagógica, observa-se um esforço em trazer o conceito de brincadeira à formação continuada, mas a dificuldade de compreender o real papel e

potencialidade dessa atividade principal da infância que a brincadeira como eixo protagonizador do aprendizado e desenvolvimento da criança.

O receio de ensinar, de fazer a mediação contundente e real forja a necessidade de se ampliar a discussão à reflexão docente sobre o brincar como princípio educativo, o que resulta no predomínio de práticas formativas tímidas à reação em rede dos aprendizados ocorridos nas formações no meio da escola da Educação Infantil.

Acentuando a dicotomia entre o ideal e real concomitante à necessidade e aspirações sociais e culturais no que tange a uma teoria que contemple a vivência lúdica e educativa.

Tais achados poderão subsidiar estratégias de formação continuada que resgatem a ludicidade como dimensão constitutiva da ação pedagógica, em consonância com a BNCC (2017) e com os aportes de Vigotski (2018, 2010, 2021).

CONSIDERAÇÕES

Considera-se a brincadeira, enquanto atividade principal da infância, deva ocupar lugar de destaque na formação continuada dos professores da Educação Infantil. Para além de conteúdo a ser ensinado, o brincar precisa ser vivenciado e refletido pelos docentes em seus processos formativos, possibilitando a construção de práticas pedagógicas mais criativas, sensíveis e humanizadas e educativas.

Havendo compreensão entre a valorização da ludicidade na formação docente, fortalece-se a articulação da compreensão da ZDI e a coerência entre teoria e prática, assegurando às crianças o direito de aprender por meio do brincar.

PALAVRAS-CHAVES: brincadeira; educação infantil; formação continuada.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea).
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2016.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Tradução de Zoia Prestes. Petrópolis: Vozes, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, educação e desenvolvimento*. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.